

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 42- Março de 2024

**DIEESE**

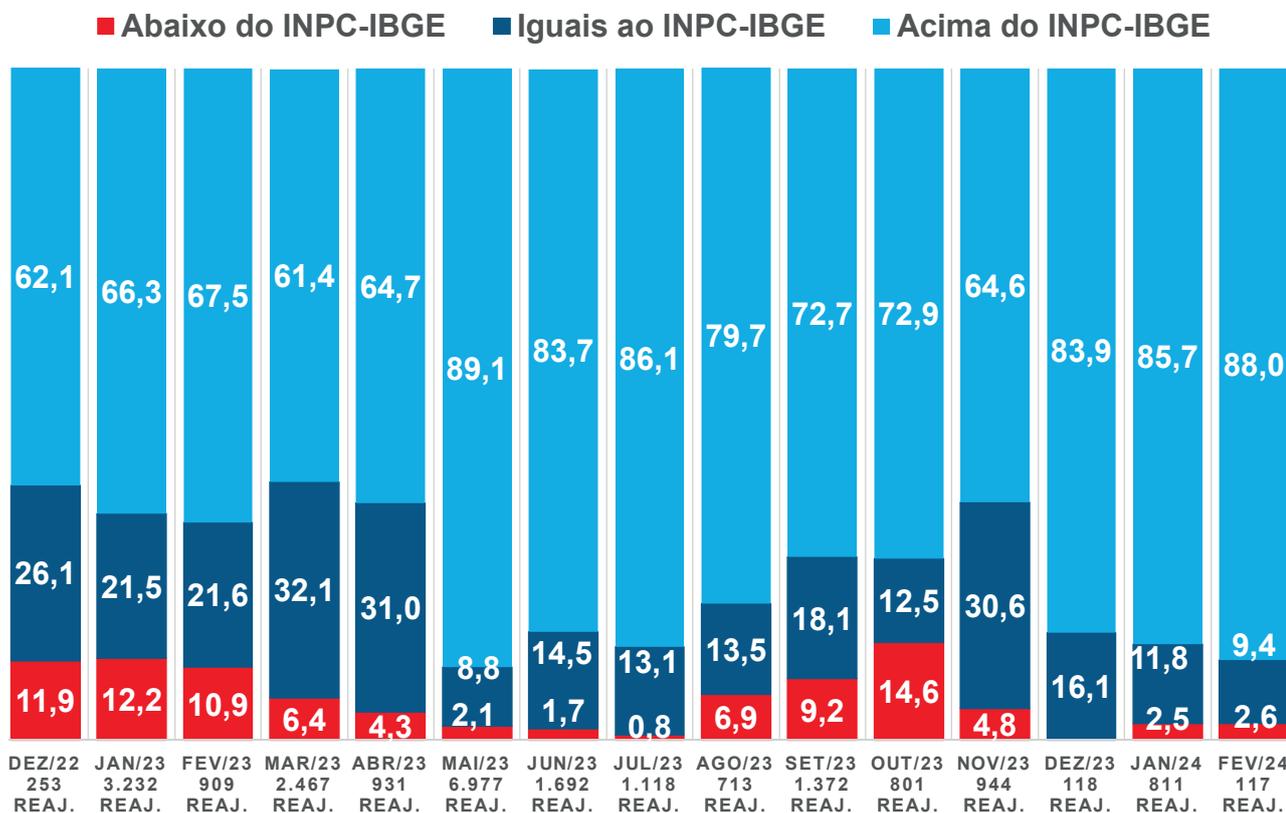
## Os reajustes salariais de fevereiro de 2024

Pelo terceiro mês seguido, reajustes salariais acima da inflação são observados em mais de 80% dos casos analisados pelo DIEESE. Na data-base fevereiro, 88% das 117 negociações inseridas no Mediador até 5 de março resultaram em ganhos acima do INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e 9,4%, na recomposição das perdas acumuladas. Dessa forma, os resultados abaixo da inflação totalizam apenas 2,6% dos casos de fevereiro.

Também é importante destacar que fevereiro mantém o comportamento observado desde dezembro de 2023, de aumento na proporção dos reajustes acima do INPC, contrapondo-se ao registrado entre junho e novembro de 2023, de redução do peso dos aumentos reais.

### Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



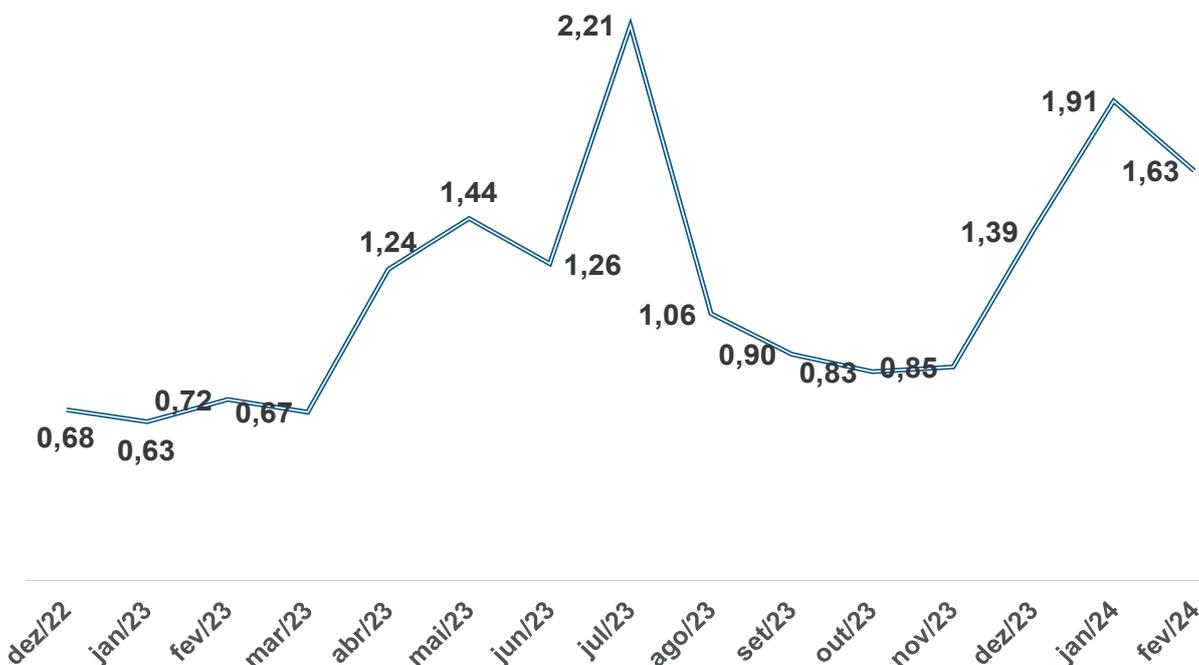
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 05/03/2024

## Varição real média dos reajustes

Em que pese o aumento da proporção de reajustes acima do INPC em fevereiro, a variação real média na data-base caiu para 1,63%, diante da média de 1,91%, observada em janeiro de 2024. Ainda assim, é a terceira maior média nas últimas 15 datas-bases, atrás somente de julho de 2023 (2,21%) e janeiro de 2024.

**Gráfico 2**  
Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)  
Brasil, últimas 15 datas-bases

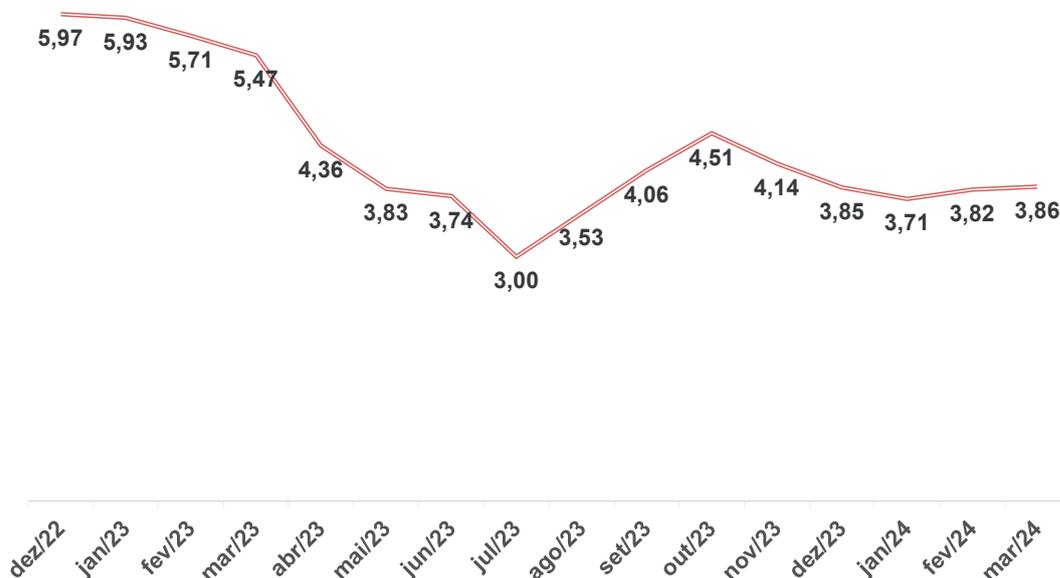


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 05/03/2024

## Reajuste necessário

As categorias com data-base em março de 2024, que utilizam o INPC-IBGE como referência de inflação, negociarão os reajustes considerando o percentual de 3,86% como o necessário para a recomposição das perdas ocorridas desde março do ano anterior. O valor é ligeiramente maior do que o observado para as negociações com data-base em fevereiro de 2024 (3,82%).

**Gráfico 3**  
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)  
Brasil, dezembro de 2022 a março de 2024

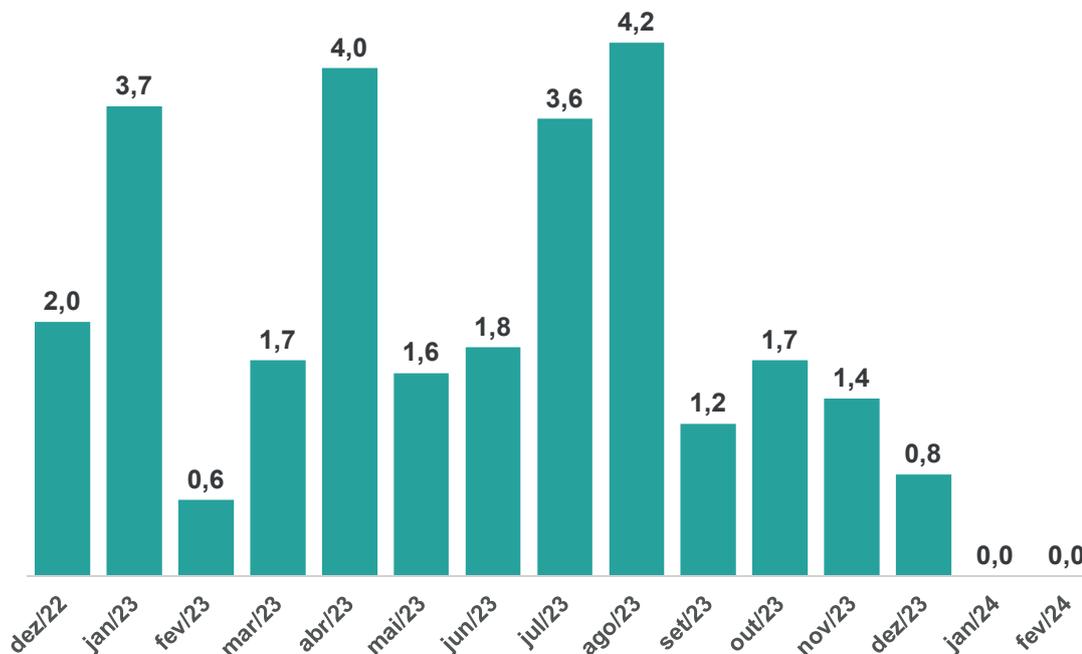


Fonte: IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

Em fevereiro, não foram observados reajustes parcelados nas negociações coletivas, como visto em janeiro. Já em dezembro, após o registro de novos reajustes para essa data-base, notou-se o aparecimento dos primeiros casos de reajustes parcelados. No entanto, esses resultados totalizam apenas 0,8% do total da data-base.

**Gráfico 4**  
Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases- Brasil, últimas 15 datas-bases

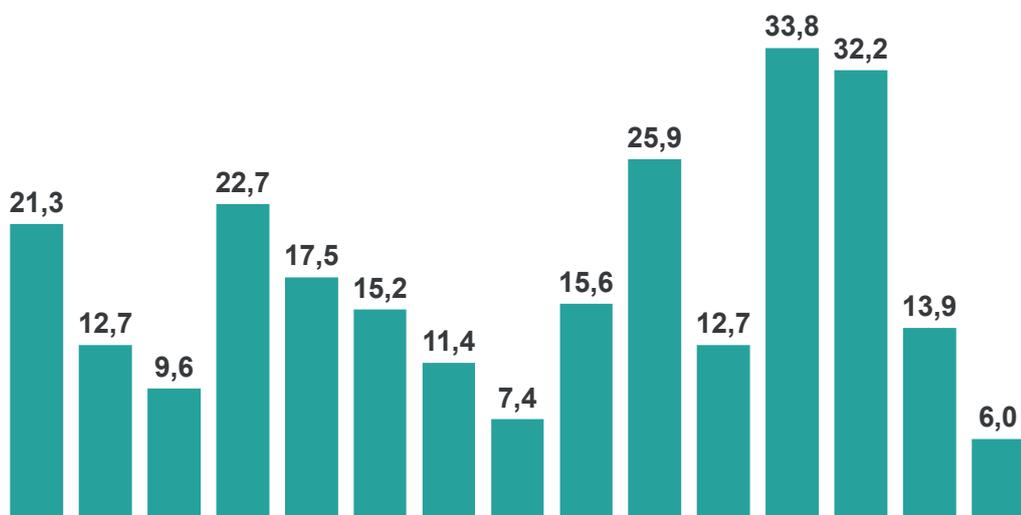


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 05/03/2024

## Reajustes escalonados

Os reajustes diferenciados segundo faixa de salários ou tamanho das empresas, chamados reajustes escalonados, estão presentes em cerca de 6% dos casos analisados em fevereiro. Trata-se do menor percentual das últimas 15 datas-bases.

**Gráfico 5**  
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



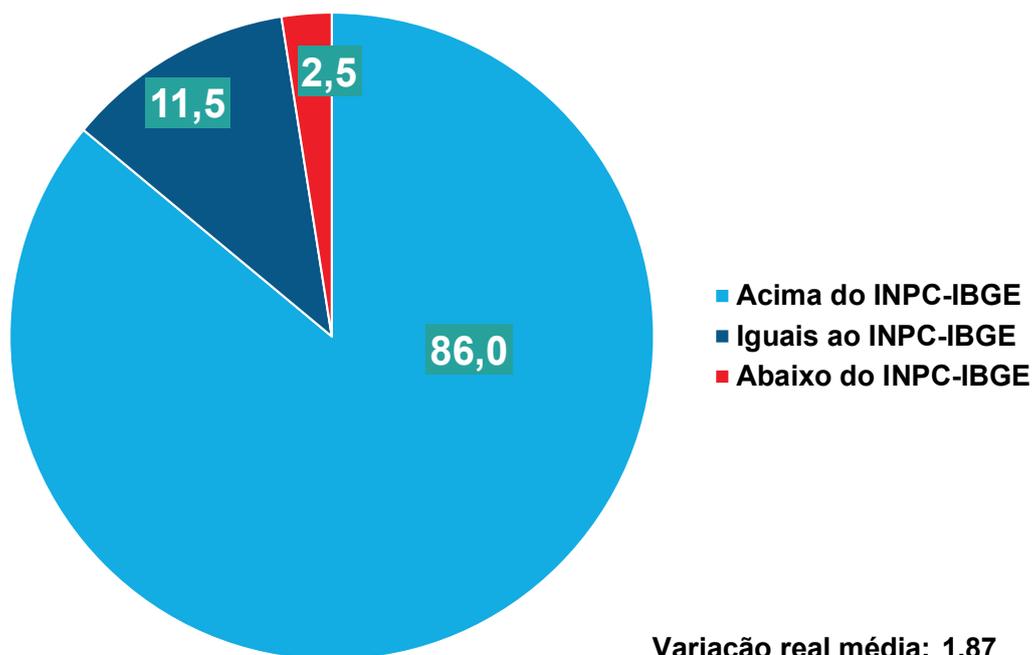
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 05/03/2024

## Distribuição dos reajustes em 2024

Em relação ao painel acumulado de 2024, reajustes acima da inflação foram observados em 86% das 928 negociações analisadas desde janeiro; e iguais à inflação, em 11,5%. Apenas 2,5% dos resultados ficaram abaixo da variação do índice calculado pelo IBGE.

A variação real média é, até o momento, igual a 1,87% acima do INPC.

**Gráfico 6**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)  
Brasil, janeiro a fevereiro de 2024



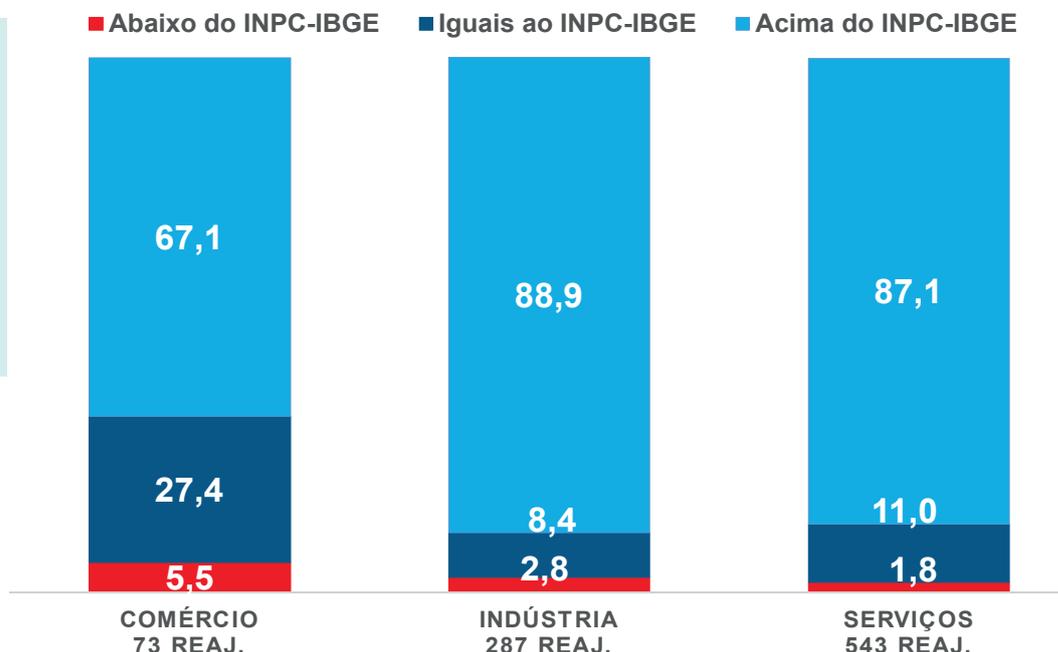
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 05/03/2024

Variação real média: 1,87

## Resultados por setor econômico

As negociações salariais na indústria e nos serviços apresentam desempenhos semelhantes nesse começo de 2024, com ganhos reais em mais de 80% dos casos (88,9% e 87,1%, respectivamente), reajustes iguais à variação do INPC em cerca de 10% (8,4% e 11%); e poucos resultados abaixo do índice inflacionário (2,8% e 1,8%). No comércio, há menor participação de negociações com reajustes acima da inflação (67,1%) e maior de resultados iguais e abaixo do INPC (27,4% e 5,5%, respectivamente).

**Gráfico 7**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)  
Setores econômicos selecionados  
Brasil, janeiro a fevereiro de 2024



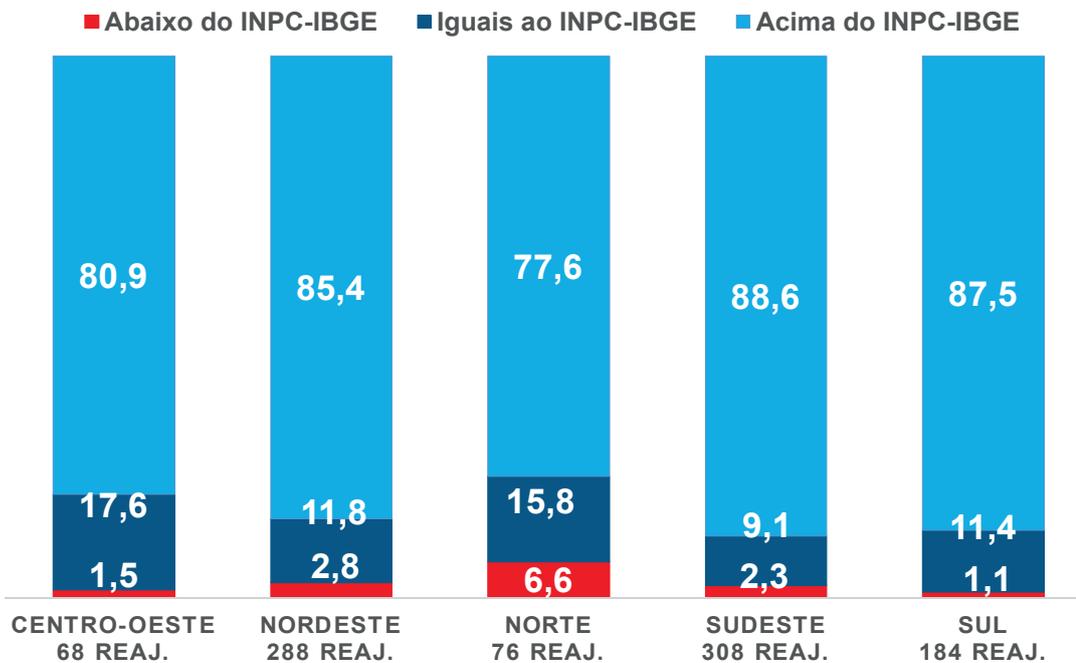
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE.  
Obs.: Situação em 05/03/2024

## Reajustes por região geográfica

Segundo o recorte regional, reajustes acima da inflação são mais frequentes entre as negociações do Sudeste (88,6%) e Sul (87,5%), e menos no Norte (77,6%). Quanto aos resultados abaixo da variação do INPC, nota-se maior frequência no Norte (6,6%) e menor no Sul (1,1%) e Centro-Oeste (1,5%).

**Gráfico 8**

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a fevereiro de 2024**

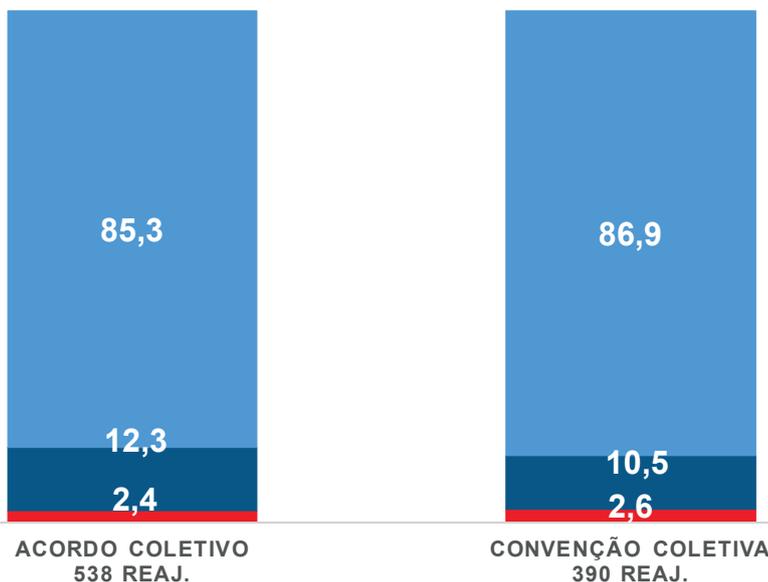


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 05/03/2024

## Resultados por tipo de instrumento coletivo

O tipo de instrumento coletivo (se acordo ou convenção coletiva) parece influenciar pouco nos resultados das negociações nesse começo de ano, ao menos quanto à distribuição dos reajustes, na comparação com o INPC, como pode ser observado no Gráfico 9. As pequenas diferenças existentes não permitem indicar um desempenho substantivamente melhor nos acordos ou nas convenções.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE



**Gráfico 9**

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a fevereiro de 2024**

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 05/03/2024

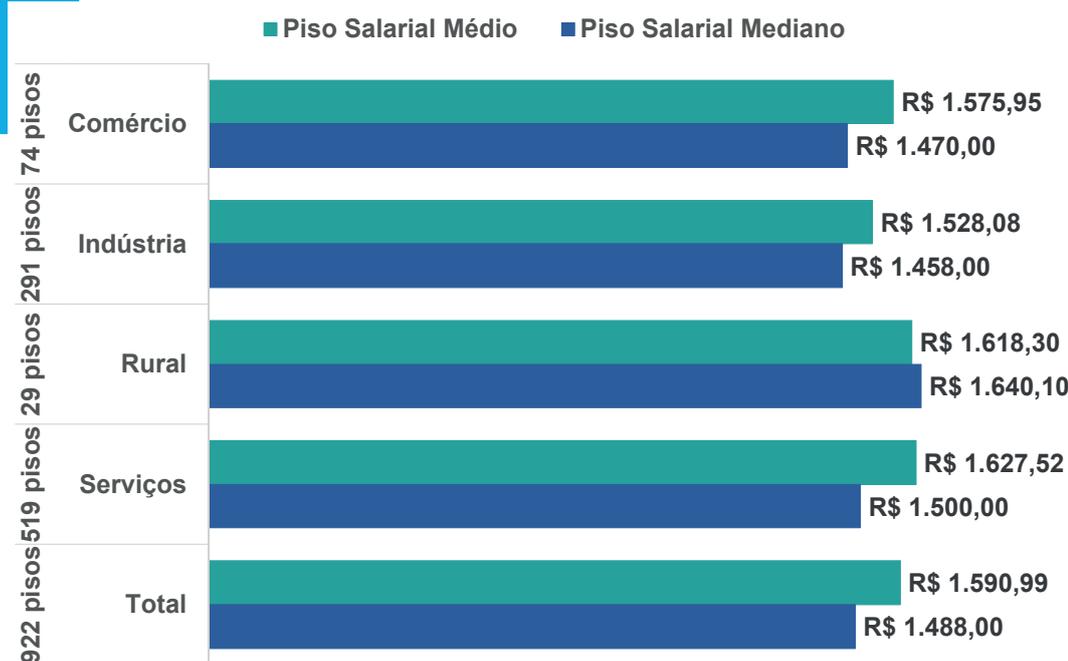
## Resultados por tipo de instrumento coletivo

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. O valor mediano sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

Em 2024, o valor médio dos 922 pisos salariais analisados foi de R\$ 1.590,99; e o mediano, de R\$ 1.488,00. Por setor, o maior valor médio é dos serviços (1.627,52); e o maior valor mediano, do setor rural (R\$ 1.640,10). Já os menores são da indústria (valor médio de R\$ 1.528,08 e mediano de R\$ 1.458,00).

**Gráfico 10**

**Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, fevereiro de 2024**



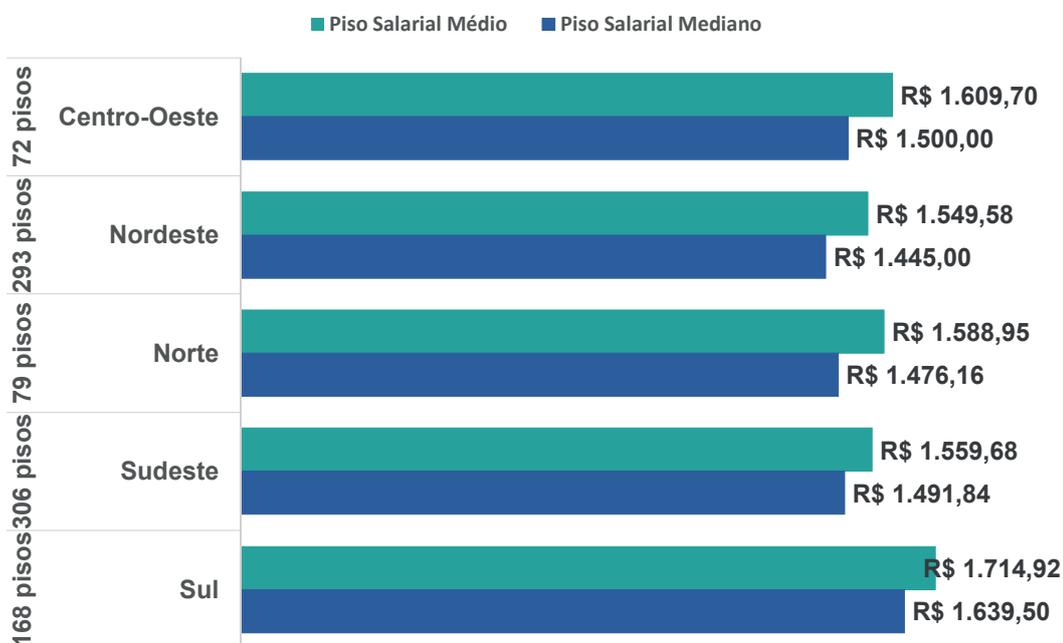
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 05/03/2024

## Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados em 2024, até o momento, foram os do Sul (respectivamente R\$ 1.714,92 e R\$ 1.639,50); e os menores, no Nordeste (respectivamente R\$ 1.549,58 e R\$ 1.445,00).

**Gráfico 11**

**Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, fevereiro de 2024**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 05/03/2024